R. C. H. Lenski - João 6.37

- Imprimir

Categoria: R. C. H. Lenski
Publicado: Segunda, 30 Setembro 2013 00:32
Acessos: 644

João 6.37

R. C. H. Lenski

Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.

Os judeus de Jerusalém se viraram contra Jesus e agora estes galileus estavam fazendo a mesma coisa. Mas Jesus não é um mero homem, operando sozinho da melhor maneira possível com sua sabedoria e força humanas. Ele diz abertamente a estes galileus quem está por trás dele, e como, portanto, sua obra atingirá seu glorioso objetivo sem qualquer sombra de dúvida. Mas ao dizer isto a eles, e ao contar-lhes como ele irá realizar a graciosa vontade do Pai em todos os que creem, dando-lhes a vida eterna e ressuscitando-os no último dia, Jesus levanta a questão para eles: e quanto a eles mesmos? Eles pretendem virar-se contra o Pai, opor-se à sua vontade salvadora, e dessa forma, no que lhes diz respeito, por sua própria insensatez, excluirem-se da vida agora e futuramente? Dessa forma, Jesus mais uma vez aperta os seus corações, atraindo-os da incredulidade à fé. A ausência de um conectivo não necessariamente indica uma pausa da parte de Jesus; isto é suficientemente explicado pela mudança do pensamento. Os galileus não estão crendo; deles Jesus se volta para a grande multidão que irá crer. **Todo o que o Pai me dá chegará em mim; e aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora**. Primeiro a totalidade: "todo o que," etc.; então cada indivíduo: "aquele que," etc. O singular neutro é usado como uma expressão abstrata e como tal equivale à totalidade de crentes de todas as épocas e fala-se deles como uma unidade; é ainda mais forte do que se Jesus tivesse usado um plural masculino. Todavia, além desta totalidade em unidade Jesus coloca cada crente como um indivíduo, pois toda fé é em grande medida pessoal.

Quando Jesus diz desta totalidade em unidade que o Pai "dá" a ele, ele descreve o dom como estando em progresso, enquanto cada vez mais desta totalidade vai sendo agora entregue a Jesus. No v. 39 Jesus usa o tempo perfeito: todo o que o Pai "me deu," o que descreve o dom como tendo sido recebido de uma vez por todas e agora sendo permanente. A diferença entre os tempos encontra-se apenas no ponto de vista, o que é salientado nos respectivos predicados. Pois todo o que o Pai "me dá," Jesus diz, "chegará em mim." Ele vê o dom fluindo para si mesmo numa grande corrente através das eras vindouras; e embora o dom seja tão grande, passando por tão longo período, a sua totalidade irá alcançá-lo, nem mesmo a menor parte deixando de vir em sua posse. É este o caso, obviamente, porque o dom do Pai não pode possivelmente falhar. Para combinar com o neutro πᾶν Jesus usa ἥξει, "chegará em mim"; não , ἐλεύσεται "virá a mim." O primeiro não sugere uma ação voluntária da parte da totalidade, porque πᾶν indica a totalidade apenas como tal. Quando se trata do indivíduo, vemos que cada um é descrito como ὁ ἐρχόμενος, "aquele que vem a mim." No v. 39, o tempo perfeito, "todos aqueles que me deu," retrata o dom do ponto de vista do último dia quando Jesus irá aparecer e não terá perdido qualquer parte deste dom, e então irá colocá-lo além de toda possibilidade de perda, ressuscitando de seus túmulos a completa totalidade dos crentes.

Mas nestas expressões, "todo o que o Pai me dá," e "todos aqueles que ele me deu," Jesus fala de todos os crentes de todas as épocas como já estando presentes aos olhos de Deus, assim ele também está dando-os a Jesus. Isto Jesus faz repetidamente: v. 65; 10.16, 29; 17.2, 9, 24. Não há, todavia, um número fixo, escolhido de alguma forma misteriosa por um decreto absoluto de Deus para ser tal dom a Jesus. Tal exegese é completamente dogmática e transporta para o que Jesus diz um pensamento que não está contido em suas palavras. Por outro lado, igualmente dogmática é a visão que aqueles que constituem o dom de Deus a Jesus são aqueles que são, em primeiro lugar, moralmente melhores do que o restante, ou que ao menos agem de uma melhor forma do que o restante quando o evangelho é levado a eles. Estas palavras de Jesus não contêm nenhum traço de predestinação ou sinergismo. A graça de Deus é universal. Ele daria todos os homens a Jesus. A única razão por que ele não faz dessa forma é que muitos homens obstinadamente recusam fazer parte desse dom. Por outro lado, a graça de Deus é, sozinha, eficaz. Todo aquele que crê, crê única e inteiramente em virtude desta graça. Desta forma, as palavras de Deus acerca do dom do Pai e sua chegada a ele levanta a

questão para estes galileus, "Eles querem fazer parte deste dom ou pretendem excluir a si mesmos?" "Chegará em mim" implica que Jesus aceita o dom.

"Aquele que vem a mim" torna a questão um ato individual, pessoal e voluntário. A atração do Pai (v. 44) é pela graça apenas, sendo assim eficaz e completamente suficiente, capaz de mudar o indisposto em disposto, mas não por coerção, não irresistivelmente. O homem pode obstinadamente recusar a vir. Todavia, quando ele vem, ele assim o faz somente através do bendito poder da graça. Aquele que assim vem (o particípio presente somente descrevendo a pessoa como tal) Jesus diz "de maneira nenhuma o lançarei fora," um pronunciado litotes para "muito certamente receberei." O Filho não poderia possivelmente contradizer a vontade do seu Pai. Por trás da ida do indivíduo a Jesus está a doação do Pai (e tendo dado, v. 39) desse indivíduo a Jesus. E da mesma forma chegar em Jesus significa completa recepção por Jesus. E fala-se desta recepção de maneira tão intensa, não porque Jesus não recusaria ninguém que fosse a ele, mas porque Jesus não poderia possivelmente desviar-se da vontade de seu Pai.

Observe como o sujeito e o predicato estão invertidos, de forma a enfatizar cada um: me dá o Pai. Igualmente, "todo o que," etc., é enfatizado como sendo o objeto por ser colocado na frente. E novamente, "em mim chegará," coloca a ênfase sobre o verbo. Estes pontos infelizmente são perdidos na tradução. A forte negativa οὐ μή, "de maneira nenhuma," é o mesmo que aquela usada na sentença anterior no v. 35. Também, ἐκ no verbo é reforçado pelo advérbio adicionado ἔξω. "Lançar fora" significa fora do bendito círculo daqueles que pertencem ao Filho: "fora", para as trevas exteriores.

Fonte: The Interpretation of St. John's Gospel

Tradução: Paulo Cesar Antunes